Saudação a José Dias de Macedo (*)

Paulo Ayrton Araújo

Permitam-me, antes de iniciar a saudação de que fui incumbido, fazer uma pequena digressão para ressaltar a presença, entre nós, de D. Ruth Vasconcelos Von Paumghart e de D. Olga Von Paumghart Lima, que no início dos anos 30, em Camocim, foram professoras do homenageado e deste que lhes fala, presenças que muito nos honram e alegram. Elas contribuíram para nossa formação, como ocorria outrora, quando a professora era figura proeminente na sociedade e a velha escola primária, longe do excesso de tecnicismo que, no meu fraco entender comprometeu a educação, complementava o insubstituível trabalho da família, educando e formando o futuro cidadão. Nós lhes somos agradecidos e cremos que as Srªs poderão sentir-se felizes neste reencontro de agora, porquanto a realização do verdadeiro professor consiste no êxito de seus alunos.

Senhoras e Senhores:

Minha condição de camocinense, levou nosso Presidente Mozart Soriano Aderaldo a confiar-me a honrosa incumbência de ser o orador oficial desta tarde festiva em que o centenário Instituto do Ceará presta justa e merecida homenagem a um conterrâneo ilustre – o empresário José Dias de Macêdo, conferindo-lhe o Diploma de Sócio Benemérito. Esta indicação priva o homenageado e o seleto auditório de uma bela peça oratória mas os beneficia com a concisão a que leva minha formação intelectual de suporte matemático.

Na realidade, considero esta a mais agradável e gratificante missão que já me foi cometida desde meu ingresso nesta Casa, a de saudar aquele "menino simples, nascido numa cidade pobre, de um Estado pobre, numa região pobre" que, pelo trabalho, pertinácia e pioneirismo se tornou grande sem, contudo, deixar de ser simples; que não esquece sua cidade natal, proporcionando-lhe uma escola de 1º grau para crianças carentes, instalada na mesma casa onde residiram seus pais; que colabora para o desenvolvimento deste Estado e desta região de modo a torná-los menos pobres.

Falar do empresário e economista José Dias de Macêdo e de suas empresas será desnecessário, porquanto são de todos nós por demais conhecidos.

(*) Proferido em sessão solene realizada em 5 de dezembro de 1990.

Prefiro referir-me apenas a algumas poucas facetas do homenageado, cuja formação inicial e básica se deve a um convívio familiar saudável que o lar bem constituído por seus pais Manoel Dias Macêdo e Georgina Leitão Macêdo lhe proporcionou, ao lado de seus 10 irmãos, e onde o exemplo marcou sua personalidade. Família católica, teve a orientação espiritual de um grande e virtuoso sacerdote, o então vigário de Camocim, Padre José Augusto da Silva, respeitado e querido por todos que o conheceram. Diz-nos Glauco Carneiro, em seu livro "J. Macêdo – Uma Saga Empresarial Brasileira", que "Manoel Dias Macêdo era "vicentino" – membro da Sociedade de São Vicente de Paulo, que mobilizava leigos para a prática da caridade. Depois da missa, pai e filho entravam na sacristia e ali acontecia um ritual" que o próprio José Macêdo descreve: "Cada vicentino punha um óbulo numa sacola, de acordo com suas possibilidades. Depois, despejava-se aquilo numa mesa, contava-se o total e dividia-se o "bolo" de forma a caber uma parte a cada socorrido – pessoas assistidas, muito pobres. Eu fazia questão de ser o intermediário na entrega do dinheiro aos assistidos de meu pai", para, em seguida, afirmar: "Aquilo marcou minha vida, impregnou o meu espírito de procurar sempre fazer alguma coisa pela pobreza, servir a alguém". Vem daí a prática, pelo nosso homenageado, do preceito bíblico de que a "mão esquerda não saiba o que fez a direita" (Mateus 6-3). E para não cometer indiscrição que contrariaria seus princípios, deixo de mencionar fatos de meu conhecimento.

O reconhecimento àqueles que o ajudaram ou com ele participaram da escalada da montanha, cujo cume atingiu como grande vitorioso, é uma constante em seus depoimentos a Glauco Carneiro. Este sentimento de gratidão que, dia-a-dia, se torna mais raro, continua presente em nosso homenageado.

Nosso amigo comum, Dr. Luis Queiroz Campos, seu colaborador por mais de 10 anos na "Gazeta de Notícias" e na "Cofinorte", disse-me que "José Macêdo é afável no trato com seus auxiliares e enérgico, quando necessário; ouve para decidir; ordena sem dar ordens mas sob a forma de pedidos, o que, longe de enfraquecer, fortalece sua autoridade e lhe assegura a liderança inconteste no Grupo J. Macêdo, onde o mérito pessoal chega a superar os laços de família".

Convivendo na juventude com os jesuítas Padre Conceição e Padre Monteiro da Cruz, José Macêdo consolida seu espírito cristão o que o leva, até hoje, à preocupação com a função social de suas empresas nas quais o menor salário é sempre superior ao mínimo oficial, tendo as mesmas se antecipado à instituição oficial do 13º salário. Seus funcionários e dependentes se beneficiam da assistência médica, odontológica, educacional e alimentar que lhes proporciona a Fundação Dr. Antônio Dias Macêdo que, desde 1959, estende à comunidade a assistência educacional através de 5 escolas de 1º grau gratuitas, com matrícula superior a 2.500 alunos. Ressalte-se aqui a coerência do nosso homenageado, sempre preocupado com o desenvolvimento de seu Estado e de sua região, quando proporciona escolas à comunidade, pois segundo o Professor Mário Henrique Simonsen, em recente artigo intitulado "Educar melhor é desenvolver": "o país precisa dar prioridade ao ensino se quiser valo-

rizar a mão-de-obra e chegar ao Primeiro Mundo".

Não seria na vida de José Macêdo que o velho adágio de que "atrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher" encontraria a exceção. Ao longo de mais de 48 anos de vida em comum, apoiando-o e incentivando-o, está esta admirável figura de companheira e mãe de família – D. Maria Proença de Macêdo, colaboradora maior de seu marido na longa caminhada que juntos percorreram.

Mas, para nós do Instituto do Ceará, ressalta sobremaneira a atenção que José Dias de Macêdo, ainda ao contrário da maioria dos empresários de nossa terra, dedica à cultura, tais os eventos que patrocinou por ocasião do transcurso dos 50 anos do Grupo J. Macêdo e que enumeramos a seguir, para que o distinto auditório sinta a justiça da honraria que hoje lhe é conferida:

- Edição dos livros "Raimundo Cela" e "Aspectos Pré-Históricos da Arte do Ceará", ambos de Estrigas (Editora Tukano).
- Edição do livro "Mucuripe", coletânea de fotos de Chico Albuquerque (Editora Marprint).
- Edição, em colaboração com a Universidade Federal do Ceará e Fundação Demócrito Rocha, do livro "A História do Ceará", sob a coordenação de Simone de Souza.
- Edição do livro "J. Macêdo – Uma Saga Empresarial Brasileira", de Glauco Carneiro (Editora Edicon).
- Patrocínio da apresentação da Orquestra de Câmara da Filarmônica de Hamburgo, na Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará.
- Colaboração no programa de conferências da Universidade Federal do Ceará, trazendo a Fortaleza os professores Euclides Jesus Zerbini e Ivo Pitanguy.
- Contribuições eventuais a mostras de artes, jornais e revistas culturais

e, finalmente, o patrocínio da edição da "Revista do Instituto do Ceará" referente ao ano de 1989.

Tais eventos levaram nossa Instituição a reconhecer em José Dias de Macêdo um amigo da cultura e a conferir-lhe o Diploma de Sócio Benemérito do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).